



## **O PAPEL DA PESQUISA QUALITATIVA NO PROJETO DE ABRIGOS TEMPORÁRIOS FIXOS**

Manuela Marques Lalane Nappi (1); Zuleica Maria Patrício Karnopp (2); João Carlos Souza (3)

(1) Arquiteta, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo,  
manuelalalane@hotmail.com

(2) Doutora, Professora aposentada-colaboradora da Universidade Federal de Santa Catarina,  
zucamp@hotmail.com

(3) Doutor, Professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, joao.carlos@ufsc.br  
Universidade Federal de Santa Catarina

Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Cx  
Postal 476, Florianópolis-SC, 88040-900, Tel.: (48) 3721 9797

### **RESUMO**

No Estado de Santa Catarina, Brasil, deslizamentos de terra e enchentes são as principais alterações ambientais com consequências calamitosas, gerando um grande número de desabrigados. Os abrigos temporários estão diretamente relacionados com a sobrevivência humana nas fases iniciais de um desastre. São responsáveis pela garantia da segurança pessoal e proteção contra as condições climáticas, bem como pela dignidade humana, convívio em família e comunidade, permitindo que a população afetada recupere-se das consequências do desastre. As respostas relacionadas com o abrigo devem apoiar as estratégias de superação da adversidade na população afetada pelo desastre, sendo necessário aproveitar ao máximo as competências e recursos locais sem prejudicar a população afetada ou a economia local, bem como administrar recursos advindos de outras fontes. Considerando-se que a própria realidade social é qualitativa, nosso objetivo é propor uma abordagem qualitativa no projeto de abrigos temporários fixos para situações de emergência a fim de colaborar na proposta de soluções para esse tipo de equipamento. Neste trabalho é apresentada uma breve conceituação teórica sobre desastres naturais, logística humanitária, bem como o papel da pesquisa qualitativa como parte integrante da metodologia de projeto para abrigos temporários fixos. Conclui-se, portanto, que o bom desempenho de espaços arquitetônicos, nascidos do conhecimento especializado, é fruto da maturidade de uma avaliação realizada através de procedimentos de pesquisa que contemplem identificar e compreender componentes da subjetividade.

Palavras-Chave: Pesquisa Qualitativa; Abrigos Temporários; Logística Humanitária; Desenvolvimento Sustentável

### **ABSTRACT**

*In the state of Santa Catarina, Brazil, landslides and floods are the major environmental changes with disastrous consequences, generating a large number homeless. The temporary shelters are directly related to human survival in the early stages of a disaster. They are responsible for ensuring personal safety and protection from the weather. They are also responsible for safeguarding human dignity by living in family and community. The shelters allow the affected population to recover from the consequences of the disaster. The responses related to the shelter should support strategies for overcoming adversity in the population affected by the disaster. This requires making the most of local skills and resources without harming the affected population or the local economy. Considering that social reality itself is qualitative, we aim to propose a qualitative approach in the design of fixed temporary shelters for emergency situations in order to collaborate in the proposed solutions for this type of equipment. This paper presents a brief theoretical conceptualization of natural disasters, humanitarian logistics, as well as the role of qualitative research as an integral part of the design methodology for fixed temporary shelters. We conclude that the good performance of architectural spaces is the result of an assessment conducted through surveys that include identifying and understanding components of subjectivity.*

*Keywords: Qualitative Research, Temporary Shelters, Humanitarian Logistics.*



## 1. INTRODUÇÃO

O estudo qualitativo tem destaque nos fenômenos que envolvem seres humanos e suas relações sociais. O estudo dos fenômenos sociais tem como foco os significados dos sujeitos que os constroem, indicando que o estudo precisa ser analisado na perspectiva dos sujeitos. (PATRÍCIO, 1999). A partir dos métodos qualitativos é possível trabalhar ou transformar questões sociais como, por exemplo, as questões referentes à qualidade de vida individual e coletiva. Daí a sua importância para o objeto desta pesquisa.

Os abrigos temporários estão diretamente relacionados com a sobrevivência humana nas fases iniciais de um desastre. São responsáveis pela garantia da segurança pessoal e proteção contra as condições climáticas, bem como pela dignidade humana, convívio em família e comunidade, permitindo que a população afetada recupere-se das consequências do desastre. As respostas relacionadas com o abrigo devem apoiar as estratégias de superação da adversidade na população afetada pelo desastre, sendo necessário aproveitar ao máximo as competências e recursos locais, sem prejudicar a população afetada ou a economia local. Toda resposta deve levar em consideração, ainda, os riscos de desastre conhecidos e minimizar os efeitos negativos em longo prazo no meio ambiente. (PROYECTO ESFERA, 2011). Mas são raros os abrigos permanentes criados especialmente para a finalidade de acolher desabrigados em infra-estruturas preparadas com dormitórios, refeitórios, com vários banheiros masculinos e femininos. (VALENCIO et al, 2008).

O direito ao abrigo é implícito na Declaração Universal dos Direitos Humanos e em outros documentos elaborados por organizações multilaterais como a ONU. A primeira conferência para abrigos emergenciais – First international emergency settlement conference – em 1996, em Wisconsin, nos Estados Unidos, estabeleceu que o acesso a abrigo básico e contextualmente apropriado é uma necessidade humana essencial. Os padrões para este abrigo podem variar dependendo do contexto cultural, da situação, do clima e de outros fatores. (ANDRES, 2007).

A forma física dos lugares representa uma linguagem espacial muito importante, podendo adquirir diversos significados na interpretação individual. Nesse sentido, é importante estar atento para o fato de que a percepção não se vale das mesmas representações da atividade projetual, ela se ampara nos sentidos humanos. A identidade dos lugares é construída a partir das informações absorvidas e decodificadas pelo usuário. (KOHLSDORF, 2007).

Para Valêncio et al (2008) o abrigo temporário não se configura como uma territorialidade típica da casa, nas várias funções do espaço onde os papéis privados se exercitam, nem com o lar, onde a coesão entre os membros e a identidade do grupo é reafirmada cotidianamente. A concepção institucional de abrigo temporário é a de que se apresente para os desabrigados como um local organizado pela racionalidade pública, a qual as famílias devem submeter-se. Para os autores, no abrigo temporário, a ausência do espaço privado age como fator relevante na desestruturação do convívio familiar e identidade social de seus membros. Nesse sentido, um desastre que gera desabrigados tem o potencial de desestabilizar a vida comunitária e a vida familiar. (VALENCIO, 2009c).

Fica claro aqui, que para projetar é necessário conviver com a necessidade de se pensar no desempenho de lugares que são formados por códigos diferentes daqueles utilizados pelos seus usuários, é preciso adotar-se uma abordagem cognitiva, com base nos vínculos entre o homem e o seu ambiente. As informações fornecidas pelos lugares se transformam em noções espaciais a partir da percepção humana e nas práticas que se desenvolvem no espaço. (KOHLSDORF, 2001).

Nesse sentido, a pesquisa de abordagem qualitativa tem destaque, pois suas técnicas possibilitam a identificação das diversas dimensões que compõe a complexidade da vida humana, bem como permitem compreender situações estabelecidas na reciprocidade do mundo social em um dado ambiente natural e construído e seu momento histórico. (PATRÍCIO, 2004).

Essa modalidade de pesquisa possibilita compreender os significados dos sujeitos que participam da construção da realidade socioambiental aqui mencionada, partindo da sua própria perspectiva, de seus conhecimentos, de suas razões e sentimentos. E, ainda, segundo Patrício (1999), suas estratégias possibilitam trabalhar – transformar – questões sociais com a participação dos próprios sujeitos envolvidos nesse contexto, como, por exemplo, aquelas relacionadas a situações que provocam desconforto e limites à qualidade de vida individual e coletiva.



Se a qualidade ambiental das edificações se traduz no conforto dos seres humanos, no desenvolvimento sustentável dos recursos naturais e no controle dos resíduos (ANDRADE et al, 2007), a proposta de projetar abrigos temporários com um olhar especial para a relação entre ambiente e usuário, também pode ser pautada na compatibilização entre os princípios de Desenvolvimento Sustentável e de Logística Humanitária, por exemplo. Tendo como objetivo principal de qualquer ação reduzir, nas vítimas de desastres naturais, o impacto da degradação ambiental.

A abordagem qualitativa, portanto, deverá ser conduzida com base na associação desses dois grandes temas – Desenvolvimento Sustentável e Logística Humanitária – de modo a promover conhecimentos que possam trazer melhorias para a qualidade de vida atual das pessoas envolvidas nessas situações-limite e também para suas vidas futuras e de seus descendentes.

## **2. OBJETIVO**

Considerando-se que a própria realidade social é qualitativa, tem-se como objetivo propor uma abordagem qualitativa no projeto de abrigos temporários fixos para situações de emergência. Pretende-se, assim, colaborar na proposta de soluções que promovam melhorias para a qualidade de vida dos afetados.

## **3. A PESQUISA QUALITATIVA E O REFERENCIAL TEÓRICO COMO ELEMENTOS DE TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA QUALIDADE DA VIDA DAS VÍTIMAS DE DESASTRES NATURAIS**

### **3.1 Logística Humanitária e Desenvolvimento Sustentável**

Considera-se como desastre natural um fenômeno natural que provoca, direta ou indiretamente, danos extensos à propriedade e/ou faz um grande número de vítimas. Nos últimos anos, estudos epidemiológicos mostram que dois fatores têm colaborado muito para geração de desastres: alterações ambientais e o crescimento e adensamento demográfico com ocupação desordenada. (SEDEC/RJ, 2006).

Para a Defesa Civil de Santa Catarina, Brasil, um desastre é resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem sobre um cenário vulnerável, causando grave perturbação ao funcionamento de uma comunidade ou sociedade, que excedem a sua capacidade de lidar com o problema usando meios próprios e envolvem extensivas perdas e danos humanos, materiais, econômicos ou ambientais. O desastre ainda pode ser considerado como um fenômeno de constatação pública de uma vulnerabilidade na relação do Estado com a sociedade diante do impacto de um fator de ameaça, cujos danos e prejuízos não se conseguiu impedir ou minorar. (VALENCIO, 2009a).

O desenvolvimento sustentável pode ser definido como “um desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade de futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades”. (World Commission on Environment and Development, 1987). Nesse sentido, a abordagem de espaços socialmente utilizados pela arquitetura deve justificar-se pela realidade de populações presentes e futuras, mas as decisões tomadas nos processos de concepção e desenvolvimento dos projetos não apenas têm efeito imediato sobre a sociedade, como também afetam diretamente o nível de impacto no meio natural e a qualidade ambiental dos edifícios. (ANDRADE et al, 2007).

A definição da logística humanitária tem origem na logística de abastecimento comercial, cujo objetivo é vencer tempo e distância na movimentação de materiais e serviços de forma eficiente e eficaz. A Logística Humanitária refere-se a processos e sistemas envolvidos na mobilização de pessoas, recursos e conhecimento para ajudar comunidades vulneráveis, afetadas por desastres naturais ou emergências complexas, minimizando a perda de vidas e aliviando o sofrimento humano. (THOMAS, 2007)

A cadeia da Logística Humanitária pode ser considerada como uma cadeia de suprimentos que abrange todo o ciclo de vida de um desastre. O ciclo completo da gestão de desastres, apresentado na Figura 1, inclui quatro etapas – preparar, responder, recuperar e mitigar. (SOUZA, 2011) É importante ressaltar que os três princípios da logística humanitária devem estar presentes durante as fases estratégicas, táticas e operacionais das ações humanitárias. (APTE, 2009).



**XII ENCAC** Encontro Nacional de Conforto no Ambiente Construído  
**VIII ELACAC** Encontro Latinoamericano de Conforto no Ambiente Construído

BRASÍLIA | 25 a 27 de setembro de 2013



Figura 1: Ciclo da gestão de desastres. Fonte: Elaboração dos autores.

**Preparar:** se refere a preparação de atividades, programas e sistemas desenvolvidos antes de um provável desastre.

**Responder:** a resposta começa assim que um caso de desastres ocorre. A resposta inclui o serviço de busca e de atendimento emergencial, controle de acesso, reparação da comunicação e restauração de sistemas de dados durante uma crise.

**Recuperar:** as operações de recuperação têm o objetivo de fornecer o atendimento das necessidades básicas dos atingidos e a restauração dos sistemas comunitários.

**Mitigar:** são providências de curto e longo prazo com a meta de reduzir ou até eliminar as perdas de vidas e bens no futuro. (APTE, 2009).

As três esferas do Desenvolvimento Sustentável – ambiental, social e econômica – podem ser abordadas em conjunto com os princípios essenciais e amplamente aceitos da Logística Humanitária, como demonstra a Figura 2 – humanidade, neutralidade, imparcialidade – neste caso aplicados de forma proativa na preparação para o desastre. Humanidade implica que o sofrimento humano deve ser aliviado aonde for encontrado. É a razão pela qual as organizações humanitárias são implantadas. Neutralidade implica que o alívio deve ser providenciado sem preconceito ou influência política, religiosa, etc. Imparcialidade implica que a assistência deve ser prestada sem discriminação e com prioridade para as necessidades mais urgentes. (TOMASINI, 2009).

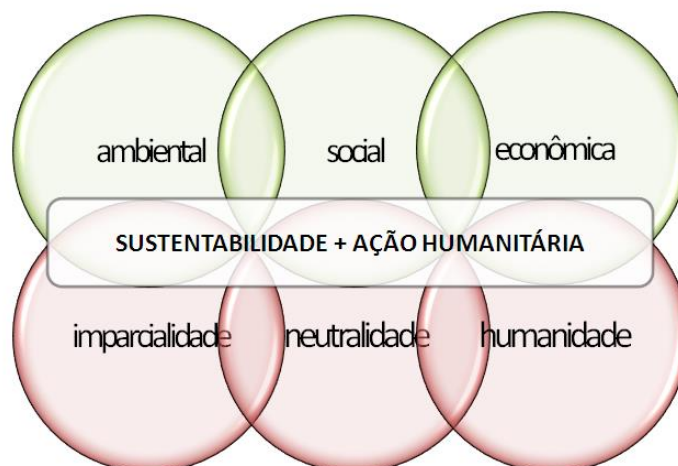


Figura 2: desenvolvimento sustentável e ação humanitária. Fonte: Elaboração dos autores.

Uma edificação provoca impactos ambientais do início ao fim de sua cadeia produtiva, seja pela ocupação de terras, pela extração de matéria prima ou seu transporte, etc. A busca por uma atitude





sustentável no campo da arquitetura, exige a incorporação de mudanças em todo o processo construtivo, na atuação profissional e, inclusive, no usuário. Mas são os atributos morfológicos que permitem a análise, avaliação e proposição de espaços arquitetônicos. Holanda e Kohlsdorf (1994) propõe que a qualidade de um mesmo espaço pode variar conforme as expectativas consideradas. As características da forma física causam respostas diferentes às expectativas sociais, podendo satisfazer, por exemplo, expectativas funcionais e deixando a desejar no campo econômico. (KOHLSDORF, 2002).

A identificação de aspectos frágeis ou o fortalecimento dos requisitos mínimos que devem ser atendidos no projeto de abrigos temporários fixos, considerando-se as especificidades sociais e ambientais das populações afetadas, pode promover melhorias que minimizarão o sofrimento da população afetada e garantirão os provimentos mínimos vitais e sociais.

### **3.2 A pesquisa Qualitativa identificando e compreendendo a relação entre usuário e ambiente**

Autores como Bogdan e Biklem (1994) e Patrício (1994, 1995) sugerem que os métodos qualitativos são aqueles mais apropriados na pesquisa de problemas relacionados a situações sociais cujas respostas demandem a identificação e a compreensão da subjetividade das expressões humanas. Segundo Patrício (2004), *“a análise das percepções, dos símbolos e das práticas sociais em seus significados, quando integrada ao diálogo com a literatura, possibilita ao pesquisador, com maior propriedade, conhecer, compreender ou avaliar uma dada situação dessa natureza”*.

A tarefa de projetar abrigos temporários com o melhor desempenho para expectativas socialmente definidas deve passar pela avaliação dos espaços por seus usuários. Para Minayo et al (2000), *“o labor científico caminha sempre em duas direções: numa elabora suas teorias, seus métodos, seus princípios e teorias; noutra, inventa, ratifica seu caminho, abandona certas vias e encaminha-se para certas direções privilegiadas”*. Em seguida, os autores afirmam que *“as ciências sociais possuem instrumentos e teorias capazes de fazer uma aproximação da suntuosidade que é a vida dos seres humanos em sociedades, ainda que de forma incompleta, imperfeita e insatisfatória”*.

Nesse sentido, o trabalho de campo permite criar um conhecimento a partir da realidade presente no campo. O levantamento e a discussão da produção bibliográfica nos permitem articular conceitos e sistematizar a produção de uma determinada área de conhecimento, bem como superar aquilo que já foi produzido, daí a sua importância. Com base em Minayo (1992), o campo de pesquisa é compreendido como um recorte espacial feito pelo pesquisador. Ele representa a realidade empírica a ser estudada a partir de uma fundamentação teórica. Além do recorte espacial, há o lugar das pessoas e grupos convivendo numa dinâmica de interação social. A partir de uma construção teórica essas pessoas são transformadas em objeto de estudo. (MINAYO, 2000).

*“É no campo da subjetividade e do simbolismo que se afirma a abordagem qualitativa.”* (LEFÈVRE, 1993). Segundo Lefèvre, na pesquisa qualitativa o cientista é plural e são essenciais a sua formação e as suas bases teóricas, tanto quanto a sua inteligência e experiência. Para Patrício (2004), *“a pesquisa como um micromundo humano de buscas, objetiva explicar fatos e fenômenos; descobrir causas e feitos de problemas e também encontrar soluções para a vida”*. Segundo a autora, trabalhar com o ser humano exige o resgate da compreensão da integralidade da vida. Seja em trabalhos de pesquisa ou em práticas sociais, quando se busca contribuir para a promoção da qualidade de vida, é preciso integrar os saberes científicos, tradicionais e o ambiente natural.

Para Patrício, (1994, 1995, 2004), a pesquisa qualitativa tem a característica de descrever, interpretar, explicar e compreender a realidade estudada, mas é desprovida de intenção de testar ou comprovar hipóteses. Seu caráter indutivo tende a estimular a construção teórica por meio da análise de dados extraídos empiricamente e, em seguida, aperfeiçoá-la com a literatura. Para Patrício (2004), perguntas como:

“Quais são as percepções?”, “Quais são os sentimentos?”, “Quais são as práticas?”, ou mesmo, integrando, “Quais são as representações sociais acerca de...?”; “O que você sente e pensa sobre?” ou “Como percebe?”, “Como sente?” ou “Como age?”- o ser humano; e “Por que?” das construções e das situações geradas pelas ações humanas, são questões apropriadas para a abordagem qualitativa.



Essas questões mostram que, considerando a problemática em foco e a concepção de logística humanitária – mais especificamente no projeto de abrigos temporários – e as concepções que as pessoas tem sobre desenvolvimento sustentável, a pesquisa qualitativa se destaca como estratégia de abordagem de situações sociais. Isso porque, é essa modalidade que garante o conhecimento e a compreensão dos processos de construção da realidade socioambiental e das condições de vida da população que sofre os momentos e as consequências dos desastres naturais.

Para que o projetista tenha conhecimento sobre a forma como o produto de sua proposta será apreendido por futuros usuários, ele precisa examinar um tipo de atributo espacial que contenha elementos comuns a todas as pessoas. É preciso acumular e articular-se dois modos de conhecimento e representação da realidade, um restrito ao saber técnico, que se condiciona a estruturas mentais lógicas e formais, e outro abrangente e sede da percepção, vinculado ao sistema sensorial. Uma forma de correlacionar atributos dos lugares e as expectativas sociais se dá a partir da abordagem dimensional dos lugares, examinando-se quais características espaciais influenciam no esperado desempenho de espaços. O objetivo dessa abordagem é a avaliação de desempenho de lugares em fase projetual e em fase de pós-ocupação. (KOHLSDORF, 2006).

Para Hillier & Leaman (1976, p.31, 29), citados por Holanda e Kohlsdorf (1994), a disciplina da arquitetura está centrada no estudo de “códigos” responsáveis pela “*estrutura de conexões entre as necessidades humanas e os artefatos físicos do mundo real*”. A utilização desses códigos permite que o projetista realize “*as funções que a sociedade requer dos edifícios*”.

Holanda e Kohlsdorf (1994) citam o “modelo de quatro funções” de Hillier & Leaman (1974), que contém quatro abrangentes categorias centradas na função do edifício: modificação climática, expressão simbólica, modificação de recursos e continente de atividades. Em seguida, os autores sugerem que essas categorias que lidam com o desempenho do espaço em uso, sejam desdobradas a fim de abarcar recentes pesquisas e identificar lacunas existentes.

A classificação dessas expectativas produz a taxonomia dos lugares, ou seja, dimensões com diversas descrições de um mesmo lugar, de acordo com diferentes atributos (ANDRADE et al, 2007), conforme pode ser observado no Quadro 1. A princípio não haveria diferenças de valores entre as seis dimensões apresentadas. A prevalência de uma ou outra depende de pessoas, grupos e contextos culturais.

Quadro 1: Expectativa/dimensão

<i>Dimensões</i>	<i>Expectativas sociais</i>	<i>Características – atributos morfológicos</i>
<b>Funcional</b>	<i>Resposta do espaço a expectativas de realização de certas atividades</i>	<i>Funcionais</i>
<b>Bioclimática</b>	<i>Resposta do espaço a expectativas de conforto higrotérmico, acústico, luminoso e de qualidade do ar</i>	<i>Bioclimáticas</i>
<b>Co-presencial</b>	<i>Resposta do espaço a expectativas por facilidade de encontros não programados nas áreas livres públicas</i>	<i>Copresenciais</i>
<b>Topoceptiva</b>	<i>Resposta do espaço a expectativas de orientar-se e identificar os lugares</i>	<i>Topoceptivas</i>
<b>Econômica</b>	<i>Resposta do espaço a expectativas por certos custos de sua construção e manutenção</i>	<i>Econômico-financeiras</i>
<b>Expressiva e simbólica</b>	<i>Resposta do espaço a expectativas de representações simbólicas</i>	<i>Expressivo-simbólicas</i>

Fonte: ANDRADE et al 2007.

#### 4. RESULTADOS ESPERADOS

A abordagem qualitativa no projeto de abrigos temporários para situações de desastre possui o potencial de conduzir a intervenção profissional, de arquitetos e engenheiros civis, por exemplo, promovendo o projeto de ambientes sustentáveis nas esferas social, ambiental e econômica, com riqueza de espaço, funcionalidade, segurança e estética geral. Ou seja, permite o desenvolvimento de temas como conforto, privacidade e segurança, considerando os desafios para gestores e, principalmente, as circunstâncias e peculiaridades das famílias em situação de emergência. Essa conclusão é possível quando se tem em vista



a evidente necessidade de compreensão da relação ser humano e ambiente em seus contextos, cuja complexidade e dinamicidade exigem procedimentos de pesquisa que contemplem identificar e compreender componentes da subjetividade, incluindo a criatividade, com o rigor apropriado para essa abordagem. (PATRÍCIO, 1999).

Dentro da abordagem dimensional dos lugares, proposto por Holanda e Kohlsdorf (1994), pode-se questionar que atributos espaciais do abrigo temporário devem ser explorados dentro de cada dimensão proposta. As questões levantadas na Quadro 2 não pretendem esgotar as necessidades inerentes a este tipo de equipamento, mas podem ser consideradas como o lançamento de uma abordagem centrada na relação entre usuário e ambiente. (KOHLSDORF, 2001).

Quadro 2: Abrigo temporário - expectativa/dimensão

<i>Dimensões</i>	<i>Expectativas sociais</i>
<i>Funcional</i>	O abrigo temporário conta com acesso seguro a escolas e lugares de recreação, culto, mercados, bem como a outros serviços necessários para o desenvolvimento das atividades de apoio aos meios de subsistência? O abrigo temporário foi projetado para garantir segurança, privacidade e dignidade às pessoas afetadas, bem como acesso aos serviços essenciais? A divisão espacial do abrigo minimiza ao máximo o rompimento da coesão familiar?
<i>Bioclimática</i>	O abrigo temporário foi projetado de forma a otimizar-se a ventilação natural e minimizar-se a exposição direta ao sol? O projeto do abrigo temporário permite adaptações frente às modificações e consequências das mudanças climáticas no seu entorno local? Árvores ou outra vegetação foram preservadas, sempre que possível, a fim aumentar a retenção de água, de minimizar a erosão do solo e proporcionar sombra?
<i>Co-presencial</i>	As zonas cobertas oferecem espaço suficiente para a convivência dos membros de uma mesma família? As atividades domésticas essenciais e de apoio aos meios de subsistência podem ocorrer dentro do espaço vital coberto? As zonas cobertas oferecem espaço suficiente para cuidar de bebês, crianças e pessoas doentes?
<i>Topoceptiva</i>	No abrigo há espaço reservado em locais de fácil acesso aos banheiros, ao setor de alimentação, entre outros, às famílias que têm idosos e portadores de deficiência física?
<i>Econômica</i>	A construção do abrigo temporário foi empreendida em consulta às autoridades competentes e embasada em uma estratégia consensual de prestação de serviços e de manutenção a um custo acessível?
<i>Expressiva e simbólica</i>	A divisão do espaço dentro do abrigo foi guiada pelas práticas sociais vigentes? As soluções adotadas para o abrigo e os materiais utilizados são conhecidos pela população afetada e são cultural e socialmente aceitáveis e sustentáveis do ponto de vista ambiental?

Fonte: Elaboração dos autores.

Vale ressaltar que o foco dessa abordagem concentra-se nas fases de preparação e resposta a desastres naturais, buscando proporcionar o aumento da capacidade de atendimento à emergência e reforçar as competências de indivíduos, comunidades e governos no apoio à resposta para o desastre. (THOMAS, 2007).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção de abrigos temporários assume um papel importante, pois ao serem deslocadas das áreas de risco, as pessoas perdem o vínculo com suas moradias, relações e hábitos espacializados, perdem o vínculo que possuem com seus bens e com seu meio. (VALENCIO, 2009a). Se o abrigo não oferecer respostas adequadas e focadas em características espaciais pertinentes a expectativas socioambientais, corre-se o risco de que ele se constitua em um espaço inapropriado para que os seus usuários expressem-se espacialmente. (VALENCIO, 2009b).

A tarefa de projetar abrigos temporários com o melhor desempenho para expectativas socialmente definidas deve passar pela avaliação dos espaços por seus usuários, pois o bom desempenho de espaços arquitetônicos, nascidos do conhecimento especializado, é fruto da maturidade de uma avaliação realizada pelo senso comum.



## **XII ENCAC** Encontro Nacional de Conforto no Ambiente Construído **VIII ELACAC** Encontro Latinoamericano de Conforto no Ambiente Construído

BRASÍLIA | 25 a 27 de setembro de 2013

Nesse sentido, considerando-se que a própria realidade social é qualitativa, a abordagem qualitativa das soluções de abrigos temporários fixos para situações de emergência tende a colaborar significativamente na proposta de soluções para esse tipo de equipamento. Evidencia-se aqui, que métodos mecanicistas e fragmentados não cumprirão o papel de produzir soluções que considerem as interações existentes nos diferentes ambientes e cotidianos de vida, colaborando para a qualidade de vida dos seres humanos. É preciso uma abordagem que aproxime sujeito e objeto, que esteja baseada em princípios éticos e estéticos de vida saudável individual-coletiva, estimulando a consciência humana e transformando limitações em possibilidades. (LEFÉVRE, 1993).

### **AGRADECIMENTOS**

Os autores agradecem ao Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina, ao CNPQ e à CAPES.

### **REFERÊNCIAS**

- ANDRADE, et al. Módulo de Sobrevivência: Exercício-Tema de Projeto para a Aplicação da Dimensão Ecológica ao Ensino de Arquitetura. In: IV Encontro Nacional e II Encontro Latino Americano sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis. Campo Grande: ANTAC, 2007.
- ANDRES, Gustavo Caminati. Abrigos Temporários de Caráter Emergencial. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2007.
- APTE, A. (2009) Humanitarian Logistics: A New Field of Research and Action. Foundations and Trends® in Technology, Information and OM: Vol. 3: No 1. USA
- BOGDAN, R; BIKLEN, S.K. Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos. Porto: Porto, 1994.
- PROYECTO ESFERA. Carta Humanitaria y Las Normas Mínimas para la Respuesta Humanitaria.. Practical Action Publishing, Schumacher Centre for Technology and Development, Bourton on Dunsmore, Rugby, CV23 9QZ, Reino Unido. Tercera edición 2011.
- HILLIER, Bill & LEAMAN, Adrian. How is Design possible? JAR (3/1), pp. 4-11, 1974.
- \_\_\_\_\_. Architecture as a Discipline, JAR (5/1), pp. 28-32, 1976.
- HOLANDA, Frederico e KOHLSDORF, Gunter. Arquitetura como Situação Relacional. Grupo de Pesquisa Dimensões morfológicas do processo de Urbanização - PPG-FAU/UnB. Brasília, 1994.
- KOHLSDORF, Maria Elaine. A Preservação da Identidade dos Lugares. Texto baseado em palestras realizadas no II Simpósio de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado do Tocantins (CREA-To / UFTO, 2005) e no Curso de Especialização em Patrimônio Cultural em Centros Urbanos (UFRGS, 2007).
- \_\_\_\_\_. Metamorfoses nas Áreas Livres Públicas das Cidades Brasileiras: Identidade Cultural e Interação Social. A partir de palestra apresentada no Colóquio Internacional sobre Perspectivas do Espaço Urbano (Internationales Kolloquium Perspektiven des Urbanen Raums), Universität Stuttgart, Stuttgart, Alemanha, 2002.
- \_\_\_\_\_. Percepção do Espaço e Ensino de Projeto. I Encontro de Percepção e Paisagem da Cidade Bauru, 2006.
- \_\_\_\_\_. Percepção e Preservação da Paisagem Cultural?. OLAM – Ciência & Tecnologia (arquivos de dados legíveis por máquina). Vol. 1, nº.02 (nov. 2001). Rio Claro: ALEPH Engenharia e Consultoria Ambiental, 2001.
- LEFÉVRE, F. Debate sobre o Artigo de Minayo & Sanches. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 3, n. 9, p. 239-282, jul/set, 1993.
- MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento. São Paulo. Hucitec-Abrasco, 1992.
- MINAYO, M.C.S.; DESLANDES, S.F.; NETO, O. Cruz., GOMES, R. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 2000.
- PATRICIO, Zuleica M. O Processo Ético e Estético de Pesquisar: Um Movimento Qualitativo Transformando Conhecimentos e a Qualidade da Vida Individual-Coletiva. Disciplina Introdução à Pesquisa Sócio-Ambiental do Curso de Especialização em Recursos Hídricos/UFSC. Florianópolis: Núcleo de Estudos das Águas/UFSC/CNPq; 48 p., 2004.
- \_\_\_\_\_. A Dimensão Felicidade-Prazer no Processo de Viver Saudável Individual-Coletivo: Uma questão de Bioética numa Abordagem Holístico-Ecológica. Tese (Doutorado em Filosofia da Enfermagem). Curso de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina, 1995.
- \_\_\_\_\_. O que Seria Importante pesquisar e como Fazê-lo em Favor da Qualidade de Vida? Texto & Contexto -Enf. Florianópolis, v.3, n. 1, p. 58-74, jan./jun., 1994.
- \_\_\_\_\_. Qualidade de vida do ser humano na perspectiva de novos paradigmas. In: PATRÍCIO, Zuleica M.; CASAGRANDE, Jacir; ARAÚJO, Marízia. Qualidade de Vida do Trabalhador: Uma Abordagem Qualitativa do Ser Humano Através de Novos Paradigmas. Florianópolis: Autores, 1999.
- \_\_\_\_\_. O Processo Ético e Estético de Pesquisar: Um Movimento Qualitativo Transformando Conhecimentos e a Qualidade de Vida Individual-Coletiva. Florianópolis: UFSC; 2004.
- SEDEC/RJ. Administração para Abrigos Temporários. 1ª Ed. / Secretaria de Estado da Defesa Civil do Rio de Janeiro. – Rio de Janeiro: SEDEC-RJ, 2006.





**XII ENCAC** Encontro Nacional de Conforto no Ambiente Construído  
**VIII ELACAC** Encontro Latinoamericano de Conforto no Ambiente Construído

BRASÍLIA | 25 a 27 de setembro de 2013

- SOUZA, J. C. Logística Humanitária - Distribuição Espacial de Centrais de Atendimento de Emergência para Populações Atingidas por Desastres Naturais. In: XXV Congresso de Ensino e Pesquisa em Transportes, Belo Horizonte. Panorama Nacional da Pesquisa em Transportes. Rio de Janeiro: ANPET. v. 1, 2011.
- THOMAS, A. Humanitarian Logistics: Enabling Disaster Response. The Fritz Institute. Available: <http://www.fritzinstitute.org/pdfs/whitepaper/enablingdisasterresponse.pdf> [citado 20 de Dezembro de 2012].
- TOMASINI, R.; VAN WASSENHOVE, L. Humanitarian Logistic. New York: INSEAD Business Press, 2009.
- VALENCIO, Norma. Da 'Área de Risco' ao Abrigo Temporário: Uma Análise dos Conflitos Subjacentes a uma Territorialidade Precária. In: Valencio et al. Sociologia dos Desastres - Construção, Interfaces e Perspectivas no Brasil. Versão eletrônica (PDF) São Carlos: RiMa Editora, 2009a.
- \_\_\_\_\_. Da Morte da Quimera à Procura de Pégaso: a Importância da Interpretação Sociológica na análise do Fenômeno Denominado Desastre. In: Valencio et al. Sociologia dos Desastres - Construção, Interfaces e Perspectivas no Brasil. Versão eletrônica (PDF) São Carlos: RiMa Editora, 2009b.
- \_\_\_\_\_. O Sistema Nacional de Defesa Civil (sindec) Diante das Mudanças Climáticas: Desafios e Limitações da Estrutura e Dinâmica Institucional. In: Valencio et al. Sociologia dos Desastres - Construção, Interfaces e Perspectivas no Brasil. Versão eletrônica (PDF) São Carlos: RiMa Editora, 2009c.
- VALENCIO, Norma; MARCHEZINI, Victor ; SIENA, Mariana . Após o Desastre: Abrigos Temporários como Loci de Reafirmação da Vulnerabilidade dos Afetados pelas Chuvas. In: 26ª Reunião Brasileira de Antropologia, Porto Seguro, 2008.
- WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT. Our Common Future. Oxford: Oxford University Press, 1987.